



## **Promoção de saúde no contexto escolar: um relato de experiência**

Jakeline Oliveira Botelho<sup>1</sup>, Carla Siebra de Alencar<sup>2</sup>, Amanda Figueira Rodrigues<sup>3</sup>, Ana Mara Alves Cardoso<sup>4</sup>, Antonia Raiane

Silva Claudino<sup>5</sup>, Mardênia Gomes Ferreira Vasconcelos<sup>6</sup>

1. Discente da Universidade Estadual do Ceará- Fortaleza CE

2. Discente da Universidade Estadual do Ceará- Fortaleza CE

3. Discente da Universidade Estadual do Ceará- Fortaleza CE

4. Discente da Universidade Estadual do Ceará- Fortaleza CE

5. Discente da Universidade Estadual do Ceará- Fortaleza CE

6. Doutora em Saúde Coletiva. Professora Substituta da Universidade Estadual do Ceará

Jake.botelho@yahoo.com.br

**EIXO II. SABERES E PRÁTICAS DA ENFERMAGEM EM DIFERENTES CONTEXTOS LOCAIS, NACIONAIS E INTERNACIONAIS**

### **Introdução**

O Programa de Assistência Integral à Saúde da Criança (PAISC) formulou um conjunto de ações básicas de saúde que visam à integralidade da assistência à saúde, com enfoque sobre ações de prevenção. Dentre essas ações, encontra-se o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento infantil (BRASIL, 2005). A avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil é um importante instrumento de cuidado, pois favorece o acompanhamento das condições de saúde e nutrição, é uma forma do profissional analisar a saúde da criança e intervir diante das diferentes situações e problemas, promovendo um crescimento adequado e saudável.

O acompanhamento dos dados antropométricos é uma das formas de avaliar o crescimento e promover a saúde, visto que a partir das informações obtidas identifica-se a situação de peso da criança, e possíveis problemas relacionados à alimentação. No geral, as ações enfatizam a avaliação nutricional da criança, especificamente sobre distúrbios nutricionais: desnutrição, sobrepeso, ou obesidade, que alteram as dimensões corporais indicadas pelas medidas de peso e comprimento (MONTEIRO et al., 2014). Dessa forma, a medida desses dados deve ser feita de forma regular, se tornando um teste de triagem visto que os problemas nutricionais interferem diretamente no crescimento e desenvolvimento

saudável das crianças. Sendo a desnutrição, nos primeiros anos de vida um dos maiores problemas de saúde enfrentados.

Em março de 2015, foi lançada pelo Ministério da Saúde juntamente com o Ministério da Educação e o Ministério de Desenvolvimento Social e Combate à Fome, a Estratégia de fortificação da alimentação infantil com micronutrientes em pó – NutriSUS. O NutriSUS é uma proposta que tem o objetivo de intensificar o crescimento infantil, prevenção e controle da anemia e outras carências nutricionais específicas da infância, através da adição de um sachê composto por vitaminas e minerais em pó, a uma das refeições oferecidas as crianças no ambiente escolar, na creche (Manual do NutriSUS, 2012). Tal estratégia é implementada em creches que participam do PSE – Programa Saúde na Escola e atende as crianças com faixa etária de 6 a 48 meses, e não há contraindicações para as crianças com menos de 5 anos.

A semana do bebê é outra proposta a favor da primeira infância, pois os seis primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento e crescimento das crianças. A atenção integral nessa faixa etária tem impacto decisivo nos processos de aprendizagem e de construção de relações sociais, fatores que influenciarão a vida afetiva, profissional e social. Dessa forma, deve haver uma sensibilização da comunidade para a realização da semana do bebê, pois é um momento de interação entre pais e profissionais, um espaço de partilha de conhecimentos e experiências, na qual é discutido diferentes temáticas. Este estudo teve como objetivo descrever a experiência de acadêmicas de enfermagem com a avaliação antropométrica de crianças matriculadas no Centro de Educação Infantil Municipal e com atividades educativas direcionadas aos seus responsáveis.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa, em que é relatado a experiência de acadêmicas de enfermagem da Universidade Estadual do Ceará, no estágio prático da disciplina de saúde da criança, realizado durante uma semana do mês de abril 2015. Sendo o cenário de estudo uma creche municipal localizada na cidade de Fortaleza-Ce. Os sujeitos do estudo foram crianças matriculadas no jardim I, II e III, e posteriormente seus responsáveis. Utilizou-se a observação participante como estratégia para a coleta de dados, o que permitiu compreender e descrever os seus eventos da pesquisa. Foram realizadas as medidas antropométricas que permitiram avaliar como estava o crescimento e peso das crianças, por meio dos gráficos: idade x altura e altura x peso. A avaliação era importante devido ao fato de as crianças estarem fazendo uso de um suplemento alimentar

ISSN: 2446-533X

oferecido durante as refeições. Após a análise dos dados, a coordenadora da instituição sugeriu que apresentássemos os resultados aos pais, através de atividades educativas durante a semana do bebê.

## **Resultados e Discussão**

No primeiro momento da coleta de dados realizamos a avaliação antropométrica das crianças com idade entre 1 à 4 anos, matriculadas no Infantil I, II e III, no turno da manhã. A coordenadora da creche disponibilizou uma sala com balança, antropômetro e fita métrica. As crianças eram levadas em duplas e lá foi possível registrar peso e estatura. Após o registro dos dados, observamos que a maioria das crianças foram classificadas como eutróficas, ou seja, com crescimento adequado na relação peso para idade e estatura para idade. Para esta avaliação foi utilizado os gráficos com as curvas de crescimento disponibilizadas no Cartão da Criança, publicação do Ministério da Saúde no Programa de Saúde da Criança.

O segundo momento aconteceu na Semana do Bebê, na qual foi realizada uma atividade de educação e saúde com os familiares dos alunos da creche. A atividade tinha como objetivo aprimorar os conhecimentos dos pais e esclarecer possíveis dúvidas em relação aos cuidados com o bebê. A atividade começou com uma rápida encenação sobre a amamentação, para estimular a discussão acerca da sua importância para a saúde da criança, esclarecendo que a amamentação deve ser mantida até no máximo 2 anos. Posteriormente a encenação, foi realizada uma dinâmica feita com papéis, dos quais cada papel continha palavras relacionadas ao cuidado com o bebê e os familiares tinham que explicar o significado daquela palavra para eles, o que eles compreendiam. Após este momento, foi abordado sobre a alimentação correta para essas crianças, a necessidade da variedade dos alimentos, como fazer para que desde pequenos se habituem a comer frutas e verduras, sempre atentadas para a situação financeira, estimulando a comprar as frutas da estação que ficam mais acessíveis.

Em seguida, foi realizada uma dinâmica em que os pais puderam tirar suas dúvidas, as mais frequentes eram relativas às doenças presentes na primeira infância, e como deveriam lidar com elas. Então, foi esclarecido que não podem ser dadas medicações sem prescrição médica, sendo aconselhados a sempre levarem seus filhos para a unidade de atenção primária para que possam ser acompanhados pela equipe de saúde.

Dessa forma, é importante envolver os familiares no acompanhamento do crescimento dos seus filhos, informá-los a acerca dos fatores contribuintes para um

crescimento saudável, e expor as condições de saúde de seus filhos. Essa interação entre profissional e família favorece a criação de vínculo, a abordagem terapêutica assim como ações de prevenção e promoção da saúde.

## Conclusão

Conclui-se que a inserção da enfermagem nas escolas é muito importante, para que as crianças possam estar sendo acompanhadas mais de perto pela equipe de saúde, além de facilitar a comunicação desses profissionais com os responsáveis pelas crianças. Este acompanhamento baseia-se não somente na interpretação dos dados antropométricos, mas na observação das necessidades das crianças e nas intervenções adequadas para cada situação. Dentre essas intervenções, a orientação para os pais e responsáveis é de suma importância para o crescimento e desenvolvimento adequado. Além de possibilitar a realização de atividades de educação em saúde relacionada a como manter essas crianças saudáveis.

Pode-se perceber que os familiares apresentaram muitas dúvidas quanto aos cuidados para prevenir situações de adoecimento e o que fazer quando a criança já apresenta a enfermidade. Com isso, fica clara a importância de planejar e implementar a assistência adequada, baseada no perfil das crianças estudadas. O planejamento adequado é fundamental para prestar uma assistência de qualidade. Como demonstrado acima, as necessidades dos pais e responsáveis das crianças foram esclarecidas através de ações de promoção da saúde de acordo com as carências de informações.

## Referências

Ministério da Saúde Brasil. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de ações programáticas estratégicas. Manual para utilização da caderneta de saúde da criança. Brasília (DF): 2005.

Manual do NutriSUS, disponível em [http://dab.saude.gov.br/portaldab/faq\\_nutrisus.php](http://dab.saude.gov.br/portaldab/faq_nutrisus.php).

MONTEIRO, Flávia Paula Magalhães et al. Ações de promoção da saúde realizadas por enfermeiros na avaliação do crescimento e desenvolvimento infantil. *Ciência y Enfermería* XX, p. 97-110, 2014.

[www.brasil.gov.br/educacao/2012/04/creche](http://www.brasil.gov.br/educacao/2012/04/creche)> Acessado em 10 de agosto de 2015.

